

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





UNIFAL

**UNIFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALFENAS**

Processo Seletivo Vestibular

**EDITAL Nº 1 – UNIFAL/MG, DE 24 DE
JUNHO DE 2025**

**CÓD: OP-016AG-25
7908403578771**

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitá-lo.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço apostilasopcao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



COMO SE PREPARAR PARA A PROVA

Preparar-se adequadamente para o dia da prova é essencial para garantir que todo o seu esforço de estudo seja recompensado. Esta seção foi desenvolvida para orientá-lo nos passos práticos e imediatos que devem ser tomados nas semanas e dias que antecedem o exame, garantindo que você chegue ao dia da prova com confiança e tranquilidade.

Revisão Final

A revisão final é crucial para consolidar o conhecimento adquirido ao longo da sua preparação. Aqui estão algumas dicas para maximizar sua eficiência nas semanas e dias que antecedem a prova:



> **Priorização de Tópicos:** Foque nos tópicos mais importantes e que você considera mais desafiadores. Use resumos e questões comentadas para revisar os pontos principais e garantir que esses tópicos estejam frescos na sua memória.



> **Resumos e Questões Comentadas:** Utilize resumos para lembrar os conceitos essenciais e faça questões comentadas para se familiarizar com o estilo de perguntas da banca. Isso ajudará a reforçar o conteúdo e a identificar possíveis dúvidas que ainda precisam ser resolvidas.

Técnicas de Prova

No dia da prova, a forma como você administra seu tempo e lida com as questões pode fazer toda a diferença. Abaixo, algumas estratégias para otimizar seu desempenho:



> **Gestão do Tempo Durante a Prova:** Divida o tempo disponível de acordo com a quantidade de questões e o nível de dificuldade. Comece pelas questões que você tem mais certeza, e deixe as mais difíceis para o final.



> **Lidando com Questões Difíceis:** Se você encontrar uma questão muito difícil, não perca tempo nela. Marque-a para revisar depois e siga em frente com as demais. Isso evita o desgaste mental e garante que você responda o máximo de questões possíveis.



> **Leitura Atenta das Instruções:** Sempre leia com atenção as instruções de cada seção da prova. Isso evitará erros que podem ser facilmente evitados, como marcar a alternativa errada ou não observar uma regra específica da prova.

Simulados e Prática

Os simulados são uma ferramenta poderosa para testar seus conhecimentos e preparar-se para as condições reais da prova:



> **Simulações Realistas:** Faça simulados em um ambiente silencioso e sem interrupções, respeitando o tempo limite da prova real. Isso ajudará a criar uma rotina e reduzirá o nervosismo no dia do exame.



> **Avaliação de Desempenho:** Após cada simulado, avalie seu desempenho e identifique áreas que precisam de mais atenção. Refaça questões que você errou e revise os conceitos relacionados.

Preparação Física e Mental

Estar fisicamente e mentalmente preparado é tão importante quanto o conhecimento adquirido:



> **Alimentação e Hidratação:** Nas semanas que antecedem a prova, mantenha uma dieta equilibrada e beba bastante água. Evite alimentos pesados ou que possam causar desconforto no dia da prova.



> **Sono e Descanso:** Durma bem na noite anterior à prova. O descanso adequado é crucial para que seu cérebro funcione de maneira eficiente. Evite estudar até tarde na véspera do exame.



> **Calma e Foco:** No dia da prova, mantenha a calma e o foco. Pratique exercícios de respiração profunda para controlar a ansiedade e visualize-se fazendo a prova com sucesso.

Checklist de Última Hora

No dia da prova, é importante estar bem preparado e evitar surpresas desagradáveis. Aqui está um checklist de itens essenciais:



> **Documentos Necessários:** Certifique-se de que você está levando todos os documentos exigidos pela banca organizadora, como RG, CPF, ou outro documento oficial com foto.



> **Materiais Permitidos:** Leve apenas os materiais permitidos, como caneta preta ou azul, lápis e borracha. Verifique se todos estão em boas condições de uso.



> **Confirmação do Local da Prova:** Revise o endereço e o horário da prova. Planeje sua rota e saia com antecedência para evitar imprevistos.



> **Alimentos Leves:** Leve um lanche leve e água para consumir durante a prova, se permitido. Opte por alimentos que ajudem a manter a energia e a concentração, como frutas secas ou barras de cereais.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



Este material está de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Opção, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). A venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, são proibidas sem a permissão prévia da Editora Opção.

**PIRATARIA
É CRIME**

Língua Portuguesa

1. Língua como fenômeno cultural	11
2. Variação linguística e norma-padrão	13
3. Concordância e regência verbal e nominal	15
4. Ortografia	16
5. Acentuação gráfica	21
6. Pontuação	22
7. Análise morfológica e sintática	25
8. Coesão e coerência textuais	27
9. Denotação, conotação	29
10. Figuras de linguagem	30
11. Gêneros textuais diversos – função e estrutura	33
12. Intertextualidade e interdiscursividade	40
13. Argumentação e persuasão textual	45
14. Produção textual planejada	47
15. Pesquisa e curadoria textual	48
16. Linguagem e uso de TDIC	50
17. Fruição estética literária	52
18. Literaturas brasileira e portuguesa	54
19. Movimentos literários	74
20. Contexto histórico-literário	75
21. Gêneros literários variados	78
22. Narrativa e enredo	78
23. Vozes poéticas	80
24. Literatura, identidade e sociedade	81

Língua Estrangeira

1. Identidade intercultural	87
2. Comunicação global	89
3. Análise contrastiva entre língua portuguesa e estrangeira	91
4. Aspectos gramaticais e linguísticos, análise morfológica e sintática	93
5. Repertório discursivo	94
6. Estratégias de leitura	96
7. Inferência textual	98
8. Revisão e edição	98
9. Uso de cognatos	100
10. Variação linguística	101
11. Fruição multimodal	102

Artes

1. Experiência estética sensível.....	107
2. Percepção e expressão artística.....	108
3. Criação e composição.....	110
4. Artes visuais contemporâneas.....	112
5. História das artes.....	115
6. Arte, identidade e diversidade cultural.....	116
7. Cultura visual digital.....	118
8. Arte como linguagem em.....	121
9. Arte e tecnologias.....	123
10. Leitura de imagens.....	124
11. Poéticas pessoais e coletivas.....	126
12. Arte e cidadania.....	129

Educação Física

1. Corpo, movimento e consciência corporal.....	133
2. Jogos e brincadeiras.....	134
3. Esportes de marca, de invasão e de rede.....	135
4. Danças brasileiras e do mundo.....	138
5. Lutas e combates.....	140
6. Práticas corporais inclusivas e sustentáveis, cooperação e respeito	142
7. Cultura corporal.....	145
8. Expressão pelo movimento.....	146
9. Atividades rítmicas expressivas.....	149
10. Saúde e autocuidado.....	149
11. Corpo, identidade e diversidade.....	152
12. Movimento e cidadania.....	154

Matemática

1. Números naturais e inteiros.....	159
2. Operações fundamentais.....	161
3. Múltiplos e divisores.....	165
4. Frações e decimais.....	165
5. Porcentagem e juros.....	170
6. Razão e proporção.....	174
7. Álgebra e expressões algébricas.....	176
8. Equações e inequações.....	177
9. Funções e gráficos.....	181
10. Progressões e sequências.....	198

11. Geometria plana e espacial. Teorema de Pitágoras. Semelhança e congruência	202
12. Estatística e tabelas	215
13. Probabilidade e eventos	220
14. Medidas	223
15. Estimativas	226
16. Matrizes e determinantes	226
17. Trigonometria básica	234
18. Resolução de problemas	239

Química

1. Propriedades e estados físicos da matéria; Estrutura atômica e tabela periódica	247
2. Transformações e reações químicas	273
3. Ligações químicas	275
4. Funções inorgânicas; Ácidos e bases	280
5. Soluções e concentrações	295
6. Cálculos estequiométricos; Leis ponderais	303
7. Gases e leis dos gases	314
8. Termoquímica	321
9. Cinética química	327
10. Equilíbrio químico	332
11. Eletroquímica	346
12. Química orgânica	356
13. Química e cotidiano	376

Física

1. Grandezas e unidades. Medidas e instrumentos	385
2. Movimento e repouso. Velocidade e aceleração. Leis de Newton. Força e equilíbrio	387
3. Trabalho e energia. Potência e rendimento	404
4. Leis da Termodinâmica. Calor e temperatura. Dilatação térmica	409
5. Pressão e fluidos	423
6. Ondas mecânicas. Som e acústica. Óptica geométrica, reflexão e refração	426
7. Eletricidade e corrente. Campo elétrico, magnético e leis do eletromagnetismo	450

Biologia

1. Origem da vida e evolução das espécies	469
2. Organização dos seres vivos, taxonomia e classificação	481
3. Célula, organelas e divisão celular; DNA e RNA	485
4. Genética e hereditariedade	511

5.	Biotecnologia e transgênicos	522
6.	Microrganismos e vírus; Fungos	523
7.	Plantas e animais; Botânica, sistemática e evolução das plantas	525
8.	Anatomia humana; Fisiologia dos sistemas	553
9.	Ecologia e cadeias	598
10.	Ciclos biogeoquímicos.....	603
11.	Impactos ambientais.....	608
12.	Saúde e prevenção.....	613
13.	Reprodução e desenvolvimento	615
14.	Biologia e cotidiano	624

História

1.	Consciência histórica	631
2.	Temporalidade e permanência	633
3.	Fontes históricas diversas	635
4.	Narrativas e memórias.....	637
5.	Identidade e diversidade	639
6.	Povos originários do Brasil.....	641
7.	África e diáspora africana	644
8.	Antiguidade oriental e ocidental.....	644
9.	Grécia e Roma antigas	646
10.	Idade Média europeia.....	646
11.	Expansão marítima europeia.....	647
12.	Colonização da América.....	648
13.	Brasil colônia	649
14.	Independência e Império.....	654
15.	Escravidão e abolicionismo.....	655
16.	República brasileira.....	656
17.	Guerras mundiais.....	657
18.	Ditadura militar brasileira	664
19.	Cidadania e direitos	666
20.	História e atualidades	669

Geografia

1.	Espaço geográfico e sociedade	675
2.	Lugar e identidade	675
3.	Paisagem e transformação	677
4.	Território e territorialidade, redes e fluxos territoriais	677
5.	Representações cartográficas, regiões e escalas	681
6.	Orientação e localização	693

7.	Fusos horários.....	698
8.	Dinâmica da natureza. Clima e vegetação. Relevo e hidrografia	701
9.	Recursos naturais.....	712
10.	População e migração.....	713
11.	Agricultura e produção rural.....	718
12.	Comércio e globalização	721
13.	Geopolítica mundial e regional.....	723
14.	Impactos socioambientais	725
15.	Sustentabilidade e cidadania.....	725

Filosofia

1.	Origem do pensamento filosófico.....	735
2.	Filosofia e cotidiano	736
3.	Ética e moral	738
4.	Liberdade e responsabilidade.....	740
5.	Justiça e democracia.....	742
6.	Pensamento crítico reflexivo.....	744
7.	Filosofia antiga grega	747
8.	Filosofia medieval cristã.....	749
9.	Filosofia moderna racionalista.....	751
10.	Filosofia contemporânea crítica.....	754
11.	Estado e contrato social.....	756
12.	Filosofia política clássica	758
13.	Existência e sentido	760
14.	Sujeito e identidade.....	762
15.	Ciência e racionalidade.....	764
16.	Filosofia e educação.....	766

Sociologia

1.	Cultura e identidade	773
2.	Diversidade sociocultural.....	774
3.	Etnia e gênero	776
4.	Trabalho e produção.....	778
5.	Classes e movimentos sociais.....	781
6.	Cidadania, direitos e deveres.....	781
7.	Democracia e participação.....	782
8.	Instituições sociais, Estado e poder	785
9.	Ideologia, dominação e relações de poder	786
10.	Globalização e sociedade.....	788
11.	Consumo e capitalismo.....	791

ÍNDICE

12. Mídia e sociedade	793
13. Juventude e políticas públicas	795
14. Conflitos sociais	797
15. Pensamento sociológico clássico	800
16. Sociologia e cotidiano	804

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA COMO FENÔMENO CULTURAL

A LÍNGUA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL E HISTÓRICA

A língua é um produto coletivo e dinâmico, moldado pelas experiências históricas e pelas relações sociais de uma comunidade. Ela não nasce pronta, nem permanece estática: constitui-se em um processo contínuo de construção e reconstrução, no qual os falantes têm papel ativo. Essa característica torna a língua um fenômeno inseparável da história dos povos que a utilizam, refletindo transformações políticas, econômicas, sociais e culturais ao longo do tempo.

Ao pensar a língua como construção social, parte-se da ideia de que o uso da linguagem está sempre inserido em contextos de interação. As palavras, as expressões e os modos de dizer não surgem ao acaso: são condicionados por fatores como classe social, grupo étnico, gênero, religião, profissão, faixa etária, entre outros. Cada grupo social, ao se apropriar da língua, adapta-a às suas necessidades comunicativas, criando formas específicas de expressão que marcam sua identidade.

Do ponto de vista histórico, as línguas se transformam à medida que os contextos sociopolíticos e culturais se alteram. Um exemplo marcante é a formação da língua portuguesa, que resulta da evolução do latim vulgar falado pelas populações do Império Romano na Península Ibérica. Com o tempo, essa variedade foi se distanciando do latim clássico, incorporando elementos de línguas pré-romanas, como o céltico, o ibero e o lusitano, e, posteriormente, de línguas de povos invasores, como os germânicos e os árabes. Esses contatos deixaram marcas fonológicas, lexicais e sintáticas que ainda hoje podem ser observadas no português contemporâneo.

Outro exemplo de como a história interfere na língua está na formação do português brasileiro. A colonização portuguesa, a escravidão de africanos e o contato com diversos povos indígenas resultaram em um processo linguístico complexo, que incluiu o apagamento de línguas nativas, a introdução de vocábulos africanos e indígenas no português, e o surgimento de variações regionais marcadas por esses contatos culturais. Termos como “pipoca” (do tupi), “cafuné” (de origem africana) e “mingau” (também de línguas africanas) evidenciam esse entrelaçamento histórico-linguístico.

Além disso, os processos de urbanização, globalização e avanço tecnológico têm acelerado mudanças linguísticas, promovendo o surgimento de novos vocábulos, a modificação de significados e o desaparecimento de usos antigos. O contato com outras línguas, especialmente o inglês, também tem influenciado a língua portuguesa contemporânea, por meio de empréstimos e adaptações, como “mouse”, “marketing”, “download”, entre muitos outros.

Essas transformações demonstram que a língua acompanha os movimentos da sociedade. Quando surgem novas tecnologias, novos comportamentos ou novas formas de organização social,

a língua precisa dar conta de nomeá-los, descrevê-los e permitir que sejam compreendidos pelos falantes. Assim, ela não apenas reflete a história: também participa ativamente dela, sendo instrumento de ação e mudança.

A concepção de língua como construção social e histórica contrapõe-se a visões normativas e essencialistas, que tratam a linguagem como algo fixo, ideal ou desvinculado do uso real. Sob essa perspectiva crítica, a variação e a mudança não são erros nem ameaças à unidade linguística, mas sim manifestações legítimas da diversidade e da vitalidade cultural dos falantes.

Compreender a língua como fenômeno histórico-social implica valorizá-la em sua pluralidade e reconhecer o papel central que ela desempenha na constituição das relações humanas e na organização das sociedades. A linguagem é, portanto, um patrimônio coletivo em constante transformação, atravessado por múltiplas vozes, experiências e memórias.

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS COMO EXPRESSÃO DA CULTURA

As variações linguísticas são manifestações naturais e legítimas da diversidade social, histórica e cultural de uma comunidade. Ao contrário do que muitas vezes se propaga em discursos normativos ou escolares, a língua não é homogênea nem imutável. Ela se adapta ao tempo, ao espaço, às situações e às características dos falantes.

Cada variação carrega traços de pertencimento, identidade e cultura, funcionando como um espelho das relações sociais e das práticas culturais em que está inserida.

A variação linguística pode ser classificada segundo diferentes critérios, entre eles:

- **Variação regional ou diatópica:** refere-se às diferenças linguísticas que ocorrem em função do espaço geográfico. Um mesmo item lexical pode apresentar nomes diferentes de uma região para outra, como “mandioca”, “aipim” ou “macaxeira”, que designam o mesmo alimento em diferentes partes do Brasil. Essas variações refletem heranças culturais regionais, contatos históricos distintos com povos indígenas e africanos e o modo de vida específico de cada comunidade local.

- **Variação social ou diastrática:** diz respeito às diferenças de uso da língua em função das condições sociais dos falantes, como escolaridade, classe socioeconômica, profissão e faixa etária. A forma como alguém se expressa pode indicar não apenas seu grupo de pertencimento, mas também seu nível de acesso à cultura letrada. O uso de construções como “nós vai” ou “a gente vamos” é frequentemente estigmatizado, embora seja comum em diversas comunidades e perfeitamente compreensível no plano da comunicação. Essas construções revelam, acima de tudo, a inserção sociocultural do falante e seu repertório linguístico moldado pelas experiências vividas.

- **Variação situacional ou diafásica:** ocorre conforme o grau de formalidade exigido pela situação comunicativa. Um mesmo falante pode alternar entre registros mais informais e formais, dependendo do contexto. No ambiente familiar ou entre amigos,

é comum o uso de abreviações, gírias e expressões coloquiais. Já em situações formais, como uma entrevista de emprego ou uma apresentação acadêmica, espera-se o uso de um registro mais cuidado e próximo da norma padrão. Essa capacidade de alternar entre registros, conhecida como adequação linguística, é uma competência socialmente valorizada e evidencia a sensibilidade cultural do falante ao contexto.

▪ **Varição histórica ou diacrônica:** trata das transformações que a língua sofre ao longo do tempo. Palavras mudam de significado, caem em desuso ou ganham novos sentidos. Termos como “vossa mercê”, que deram origem ao atual “você”, ilustram esse processo. Mudanças fonéticas, morfológicas e sintáticas ocorrem de maneira natural e contínua, refletindo o modo como os falantes, em cada época, reorganizam o uso da língua conforme as exigências de sua realidade.

Essas variações não são desvios da norma culta, mas expressões legítimas das diferentes formas de viver, pensar e se relacionar com o mundo. A cultura de um povo está entranhada na sua maneira de falar. As gírias, por exemplo, surgem de contextos culturais específicos e servem para reforçar a identidade de grupos sociais, especialmente entre os jovens. Expressões como “top”, “crush” ou “deboas” marcam temporalidade, pertencimento geracional e engajamento com determinadas práticas culturais.

Além disso, o preconceito linguístico é um reflexo direto do preconceito social. Criticar ou ridicularizar uma maneira de falar é, na prática, uma forma de deslegitimar a cultura e a identidade de um grupo social. Isso é particularmente sensível em sociedades marcadas por desigualdades históricas, como o Brasil. Promover a valorização da diversidade linguística é, portanto, uma forma de combater a discriminação e de promover a inclusão social.

O reconhecimento das variações linguísticas como expressão da cultura nos permite enxergar a língua como fenômeno vivo, múltiplo e dinâmico. É por meio dessa multiplicidade que os falantes constroem significados, reafirmam suas identidades e mantêm viva a memória de suas comunidades.

A LINGUAGEM E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL

A linguagem é uma das principais ferramentas de construção da identidade cultural. Por meio dela, os indivíduos se inserem em comunidades, compartilham valores, expressam visões de mundo e se reconhecem — ou são reconhecidos — como pertencentes a determinados grupos. Assim, a linguagem não apenas comunica ideias: ela molda e revela quem somos, como nos situamos socialmente e a quais tradições, crenças e práticas culturais estamos ligados.

Identidade cultural pode ser entendida como o conjunto de traços simbólicos que define um grupo social: língua, costumes, valores, memória coletiva, entre outros. A linguagem, como parte desse sistema simbólico, desempenha um papel fundamental na construção e manutenção dessa identidade. As escolhas linguísticas — desde o vocabulário até os modos de enunciação — são marcas de afiliação a determinados grupos sociais, étnicos, regionais ou geracionais.

A forma como nos expressamos carrega informações sobre nossa origem, nosso meio social e nosso pertencimento. Um sotaque, uma gíria, um modo específico de estruturar frases pode indicar, por exemplo, que o falante é nordestino, jovem, urbano, indígena ou migrante. Essas marcas não são apenas linguísticas:

são também culturais e identitárias. Elas funcionam como sinalizadores de pertencimento e são reconhecidas tanto pelos membros do grupo quanto pelos de fora, podendo gerar solidariedade, identificação ou, infelizmente, exclusão e preconceito.

Em contextos de diversidade cultural, como o Brasil, esse fenômeno é especialmente visível. Línguas e variedades linguísticas coexistem, revelando histórias de contato, resistência e miscigenação. A fala de comunidades quilombolas, indígenas ou ribeirinhas carrega estruturas gramaticais, expressões e vocábulos que resistem à padronização imposta pela norma culta. Muitas dessas comunidades mantêm, por meio da linguagem, tradições ancestrais que seriam facilmente apagadas sem esse registro oral e simbólico.

Além disso, a linguagem permite que os sujeitos se posicionem diante do mundo. A forma como nos referimos a nós mesmos e aos outros — usando pronomes, nomes, títulos e categorias identitárias — influencia a maneira como construímos nossas relações sociais. Por exemplo, o uso de pronomes neutros ou a reivindicação de novas formas de nomear identidades de gênero e orientação sexual revelam movimentos culturais em busca de reconhecimento e inclusão. Nesse sentido, a linguagem não apenas reflete mudanças sociais: ela também as impulsiona.

A literatura, a música, o cinema e outras manifestações culturais também utilizam a linguagem como instrumento de afirmação identitária. Letras de rap, por exemplo, incorporam gírias, estruturas sintáticas e temas que refletem a vivência das periferias urbanas, atuando como veículo de resistência cultural. Da mesma forma, a literatura indígena contemporânea utiliza as línguas nativas ou adapta o português às cosmologias de seus povos, reafirmando uma identidade que se opõe à homogeneização cultural.

É importante destacar que a identidade cultural não é fixa nem homogênea. Ela é construída ao longo do tempo, em interação com outros grupos e influenciada por fatores políticos, econômicos e sociais. A linguagem, como espelho dessa dinâmica, está sempre em movimento, abrindo espaço para novas formas de expressão, novas categorias identitárias e novos modos de pertencimento.

Portanto, compreender o papel da linguagem na construção da identidade cultural é reconhecer sua força simbólica, política e afetiva. Por meio da linguagem, os sujeitos constroem sentidos, disputam espaços de fala, preservam memórias e projetam futuros possíveis. Negar esse papel é reduzir a língua a um simples instrumento técnico, desconsiderando sua profundidade humana e social.

O PAPEL DA LÍNGUA NA PRESERVAÇÃO E TRANSMISSÃO DE SABERES CULTURAIS

A língua é o principal veículo de transmissão dos saberes culturais de um povo. Por meio dela, tradições, histórias, crenças, técnicas, valores e formas de ver o mundo são preservados e passados de geração em geração. Sem a linguagem, o patrimônio imaterial de uma comunidade perderia seu meio mais poderoso de existência: a palavra. Seja na oralidade ou na escrita, a língua registra, mantém e renova o conhecimento coletivo, assegurando a continuidade cultural.

Em muitas culturas, especialmente as de tradição oral, a língua é a única forma de registrar a história, os mitos de origem, as práticas religiosas e os modos de vida. Narrativas orais, provérbios, cantigas, rezas, lendas e receitas são formas de conhe-

cimento que circulam pela palavra falada e que se mantêm vivas na memória coletiva por meio da repetição ritualística e da convivência entre as gerações. É nesse contexto que se diz que quando uma língua morre, desaparece com ela uma maneira única de compreender o mundo.

As línguas indígenas brasileiras, por exemplo, são depositárias de vastos saberes ecológicos, médicos e espirituais. Palavras dessas línguas nomeiam plantas, animais, fenômenos da natureza e práticas que não encontram equivalência direta no português. Elas não apenas nomeiam a realidade: constroem sentidos que refletem uma visão de mundo própria. A substituição dessas línguas por idiomas dominantes pode acarretar não só a perda da língua, mas também a extinção de práticas culturais ancestrais.

Mesmo no âmbito da língua portuguesa, observa-se o papel essencial da linguagem na preservação cultural. As variações regionais, com seus vocabulários próprios, guardam marcas de modos de vida, hábitos alimentares, festividades e relações sociais. Termos como “pamonha”, “cangaço”, “boiada” ou “fandango” remetem a realidades culturais específicas que, embora possam ser explicadas, carregam sentidos e referências locais que apenas os membros da comunidade compartilham plenamente.

Além disso, o uso da língua escrita possibilita a fixação de saberes culturais em documentos, livros, registros legais, obras literárias e manifestações artísticas. A literatura, em especial, atua como repositório da memória coletiva. Ao narrar histórias de um povo, ao descrever seu cotidiano, seus conflitos e suas paisagens, o texto literário contribui para a preservação e reconstrução simbólica da cultura.

Também é por meio da linguagem que se constroem os discursos educacionais e institucionais. A escola, por exemplo, ao ensinar a língua, também ensina valores culturais. Textos didáticos, práticas de leitura e escrita, gêneros discursivos escolares e acadêmicos moldam o modo como o conhecimento é produzido e transmitido. Por isso, é fundamental que a educação linguística valorize a diversidade cultural dos alunos e reconheça os saberes locais, evitando uma abordagem que silencie ou deslegitime cultura minoritária.

A mídia, os rituais religiosos, as festas populares e até mesmo as conversas cotidianas são espaços de circulação de saberes culturais mediados pela língua. Esses contextos de uso mostram que o conhecimento não está apenas nos livros ou nas instituições formais: ele também está nos modos de falar, nas histórias contadas em casa, nas músicas tradicionais e nas expressões que resistem ao tempo.

Preservar uma língua, portanto, é preservar a riqueza cultural de um povo. Incentivar o uso de línguas minoritárias, documentar narrativas orais, respeitar as variações linguísticas e reconhecer os diferentes modos de transmissão do saber são ações que contribuem para a valorização da diversidade cultural e linguística.

A língua, enquanto ferramenta de comunicação e símbolo cultural, conecta o passado ao presente e projeta o futuro de uma comunidade. Ela guarda não só o que foi vivido, mas também o que ainda se pode viver e imaginar.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E NORMA-PADRÃO

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

— Definição

A língua é a expressão básica de um povo e, portanto, passa por diversas mudanças ao longo do tempo, como o contexto, a época, a região, a cultura, as necessidades e as vivências do grupo e de cada indivíduo nele inserido.

Essas mudanças na língua recebem o nome de variações ou variantes linguísticas. Elas consistem nas diversas formas de expressão de um idioma de um país, tendo em vista que a língua padrão de uma nação não é homogênea.

A construção do enunciado, a seleção das palavras e até mesmo a tonalidade da fala, entre outras características, são estudados na análise de uma variação linguística.

Confira a seguir as diferentes variações linguísticas existentes:

— **Variações sociais (diatráticas):** são as diferenças relacionadas ao grupo social da pessoa que fala. As gírias, por exemplo, fazem parte da linguagem informal dos grupos mais jovens.

Jargões de grupos sociais específicos: os jargões são comuns em grupos sociais específicos, com vocabulário próprio. Por exemplo, entre capoeiristas, a expressão “meia-lua” tem um significado distinto para quem não pertence a esse universo. Da mesma forma, “dar a caneta”, no contexto do futebol, é compreendido como um drible, algo que pode não ser claro para quem não tem conhecimento específico sobre o esporte.

Jargões profissionais: em razão dos tempos técnicos, as profissões também têm bastante influência nas variantes sociais. São termos cuja utilização é restrita a um círculo profissional. Os contadores, por exemplo, usam os termos “ativo” e “passivo” para expressar ideias bem diferentes daquelas empregadas pelas pessoas em geral.

— **Variações históricas (diacrônicas):** essas variantes estão relacionadas ao desenvolvimento da história. Determinadas expressões deixaram de existir, enquanto outras surgiram e se transformam conforme o tempo vai passando. Exemplos:

Vocabulário: a palavra *defluxo* foi substituída, com o tempo, por *resfriado*; o uso da mesóclise era muito comum no século XIX, hoje, não se usa mais.

Grafia: as reformas ortográficas são bastante regulares, em 1911, uma das mudanças mais significativas foi a substituição do *ph* por *f* (pharmácia – farmácia), em 2009, o trema foi descartado, como na palavra “bilingue” que hoje é escrita sem o sinal, essa, foi uma das diversas alterações.

— **Variações geográficas (diatópicas):** essa variante está relacionada com a região em que é gerada, assim como ocorre o português brasileiro e os usos que se fazem da língua portuguesa na Angola e em Portugal, denominadas regionalismo. No contexto nacional, especialmente no Brasil, as variações léxicas, de fonemas são abundantes. No interior de um estado elas também são recorrentes.

Exemplos: “abóbora”, “jerimum” e “moranga” são três formas diferentes de se denominar um mesmo fruto, que dependem da região onde ele se encontra. Exemplo semelhante é o da “mandioca”, que recebe o nome de “macaxeira” ou mesmo de “aipim”.

– **Variações situacionais (diafásicas):** também chamadas de variações estilísticas, referem-se ao contexto que requer a adaptação da fala ou ao estilo dela. É o caso das questões de linguagem formal e informal, adequação à norma-padrão ou descaso com seu uso.

A utilização de expressões aprimoradas e a obediência às normas-padrão da língua remetem à linguagem culta, oposta à linguagem coloquial. Na fala, a tonalidade da voz também é importante. Dessa forma, a maneira de se comunicar informalmente e a escolha vocabular não serão, naturalmente, semelhantes em ocasiões como uma entrevista de emprego. Essas variações observam o contexto da interação social, considerando tanto o ambiente em que a comunicação se dá quanto as expectativas dos envolvidos.

A Linguagem Culta ou Padrão

É aquela ensinada nas escolas e serve de veículo às ciências em que se apresenta com terminologia especial. É aplicada pelas pessoas instruídas das diferentes classes sociais e caracteriza-se pela obediência às normas gramaticais. Tem o uso comum na linguagem escrita e literária, reflete o prestígio social e cultural. Além disso, é mais artificial, mais estável, e menos sujeita a variações. Entretanto, está presente nas aulas, conferências, sermões, discursos políticos, comunicações científicas, noticiários de TV, programas culturais etc.

Ouvindo e lendo é que você aprenderá a falar e a escrever bem. Procure ler muito, ler bons autores, para redigir bem.

A aprendizagem da língua inicia-se em casa, no contexto familiar, que é o primeiro círculo social para uma criança. A criança imita o que ouve e aprende, aos poucos, o vocabulário e as leis combinatórias da língua.

Um falante ao entrar em contato com outras pessoas em diferentes ambientes sociais como a rua, a escola e etc., começa a perceber que nem todos falam da mesma forma. Há pessoas que falam de forma diferente por pertencerem a outras cidades ou regiões do país, ou por fazerem parte de outro grupo ou classe social. Essas diferenças no uso da língua constituem as variedades linguísticas.

Certas palavras e construções que empregamos acabam denunciando quem somos socialmente, ou seja, em que região do país nascemos, qual nosso nível social e escolar, nossa formação e, às vezes, até nossos valores, círculo de amizades e hobbies. O uso da língua também pode informar nossa timidez, sobre nossa capacidade de nos adaptarmos às situações novas e nossa insegurança.

A norma culta é a variedade linguística ensinada nas escolas, contida na maior parte dos livros, registros escritos, nas mídias televisivas, entre outros. Como variantes da norma padrão aparecem: a linguagem regional, a gíria, a linguagem específica de grupos ou profissões.

O ensino da língua culta na escola não tem a finalidade de condenar ou eliminar a língua que falamos em nossa família ou em nossa comunidade. O domínio da língua culta, somado ao domínio de outras variedades linguísticas, torna-nos mais

preparados para comunicarmos nos diferentes contextos lingüísticos, já que a linguagem utilizada em reuniões de trabalho não deve ser a mesma utilizada em uma reunião de amigos no final de semana.

Portanto, saber usar bem uma língua equivale a saber empregá-la de modo adequado às mais diferentes situações sociais de que participamos.

A norma culta é responsável por representar as práticas linguísticas embasadas nos modelos de uso encontrados em textos formais. É o modelo que deve ser utilizado na escrita, sobretudo nos textos não literários, pois segue rigidamente as regras gramaticais. A norma culta conta com maior prestígio social e normalmente é associada ao nível cultural do falante: quanto maior a escolarização, maior a adequação com a língua padrão.

Exemplo:

Venho solicitar a atenção de Vossa Excelência para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, senhor presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar este esporte violento sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico de suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe.

A Linguagem Popular ou Coloquial

É usada espontânea e fluentemente pelo povo. Mostra-se quase sempre rebelde à norma gramatical e é carregada de vícios de linguagem (solecismo – erros de regência e concordância; barbarismo – erros de pronúncia, grafia e flexão; ambiguidade; cacofonia; pleonismo), expressões vulgares, gírias e preferência pela coordenação, que ressalta o caráter oral e popular da língua.

A linguagem popular está presente nas conversas familiares ou entre amigos, anedotas, irradiação de esportes, programas de TV e auditório, novelas, na expressão dos estados emocionais etc.

Dúvidas mais comuns da norma culta

– Perca ou perda:

Isto é uma perda de tempo ou uma perca de tempo?

Tomara que ele não perca o ônibus ou não perda o ônibus?

Quais são as frases corretas com perda e perca? Certo: Isto é uma perda de tempo.

– Embaixo ou em baixo:

O gato está embaixo da mesa ou em baixo da mesa?

Continuarei falando em baixo tom de voz ou embaixo tom de voz?

Quais são as frases corretas com embaixo e em baixo? Certo:

O gato está embaixo da cama

– Ver ou vir:

A dúvida no uso de ver e vir ocorre nas seguintes construções: Se eu ver ou se eu vir? Quando eu ver ou quando eu vir?

Qual das frases com ver ou vir está correta? A correta seria “Se eu vir você lá fora, você vai ficar de castigo!”